

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1185/2019

Concede a Medalha de Mérito da Consciência Negra à senhora *Maria Terezinha Alves Ambrósia*.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS DECRETA:

Art. 1º Fica concedida à senhora *Maria Terezinha Alves Ambrósia* a Medalha de Mérito da Consciência Negra “Antônio Basílio Leal”- Tonho do Prego.

Art. 2º A entrega da referida medalha far-se-á em sessão especial, a ser determinada pela Mesa Diretora da Câmara Municipal, em data a ser acertada de comum acordo com a homenageada.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 4 de novembro de 2019.

João Batista Gonçalves - Cabo Batista
Vereador

JUSTIFICATIVA:

Maria Terezinha Alves Ambrósia nasceu em 26/07/1952, em Andrequicé, município de Presidente Olegário, filha de Joana Alves, e tem 4 irmãos.

Quando de sua infância, morou na comunidade de Andrequicé e no distrito de Galena, no município de Presidente Olegário. Na adolescência, mudou-se para a comunidade de Café Patense, em Patos de Minas, onde começou a trabalhar com sua mãe e suas irmãs, aos 12 anos de idade, atuando como babá, doméstica e cozinheira. Com 21 anos, Maria Terezinha foi mãe, e, aos 26 anos, se casou, mudando-se com sua família para São Caetano do Sul-SP, onde começou seus trabalhos voluntários. Atuou com pessoas doentes e acamadas, distribuiu comida para os mendigos de rua e recolheu muitos deles, fez palestras de conscientização e prevenção a vícios, aconselhou casais em fases conturbadas na relação, e, ainda, foi confeitadeira de bolos para festas.

Em São Caetano do Sul, concluiu o ensino médio, voltando para Patos de Minas, em 1989, com sua família. Para prover o sustento familiar, começou a vender picolé no ponto de ônibus do lado da antiga Prefeitura, e seu marido, a vender balanços de madeira para crianças, desenvolvendo suas habilidades no artesanato. Além disso,

Maria Terezinha participou de feiras, bem como trabalhou como camelô em festas de exposição, vendendo pastéis, pururuca e flores confeccionadas por ela mesma.

Com o passar do tempo, mesmo com tanto trabalhos voluntários, veio a se interessar pelo trabalho social com presidiários, ingressando, então, em 1993, na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC, quando conheceu o fundador Mario Ortoboni em São José dos Campos, contribuindo, com sua boa vontade e garra, na fundação dessa associação em Patos de Minas, atuando, inclusive, como presidente, além de fazer almoços para os presidiários, empenhar esforços em busca de doações, de atender às famílias com problemas e de lhes ajudar com cestas básicas.

Enfim, mulher de tamanha fibra, força, garra, dinamismo, de coração repleto de doação e sempre muito querida e disposta a ajudar, Maria Terezinha é atualmente membro da Comunidade Shalom da Igreja Católica e suplente na Associação dos Aposentados de Patos de Minas, sendo, por tudo isso merecedora desta homenagem de Medalha de Mérito da Consciência Negra.